



T486

ESTUDO DA TAXA RESPIRATÓRIA DO FIGO

Flavia Rocha (Bolsista SAE/PRG) e Prof. Dr. Sylvio Luís Honório (Orientador), Faculdade de Engenharia Agrícola - FEAGRI, UNICAMP

Existem dúvidas quanto ao modelo respiratório pós-colheita do figo 'Roxo de Valinhos' ser ou não ser climatérico, impedindo melhor adequação tecnológica para essa fruta. Neste trabalho, quantificou-se a taxa respiratória do figo proveniente da região de Valinhos /SP no estágio de maturidade rami, durante o período da safra 2002/2003. No intuito de conhecer o padrão respiratório do figo, foi determinada a taxa respiratória da fruta armazenada a 25°C e também foram coletados dados do figo resfriado rapidamente e armazenado a 1°C. A taxa respiratória dessa fruta foi quantificada através de cromatografia gasosa pela medição de CO₂, acompanhada de avaliações de sólidos solúveis, acidez total titulável, perda de peso e características sensoriais. Os resultados permitem esclarecer que o modelo respiratório apresentado pelo figo 'Roxo de Valinhos', corresponde ao das frutas climatéricas. Percebeu-se com o tempo a tendência crescente em relação aos sólidos solúveis e a tendência decrescente em relação a acidez titulável, que são responsáveis pela qualidade intrínseca ao mesmo tempo que observou-se a tendência crescente de perda de peso, responsável pela qualidade extrínseca da fruta. Portanto, entender o comportamento respiratório, permite melhor orientação sobre o ponto de colheita e orientação sobre as atividades pós-colheita (beneficiamento, transporte e comercialização) mais adequadas para este cultivar.

Figo Roxo de Valinhos- Taxa respiratória- Cromatografia